

4 Resultados

4.1. Perfil da amostra

No total, foram consultados 77 alunos de cursos de pós-graduação em Administração de Empresas. A idade média dos respondentes teve o valor de 31.61, num range com idades entre 21 e 55 anos de idade. O valor do desvio padrão foi 6,873. A distribuição da frequência das idades pode ser observada no histograma abaixo.

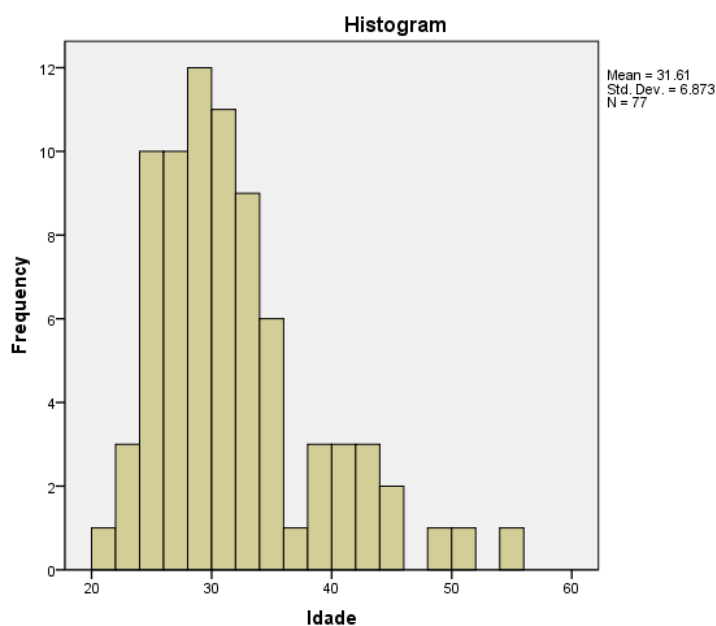


Gráfico 1 – Distribuição da frequência das idades
Fonte: Própria

Quanto ao pertencimento às coortes, conforme proposto por Motta et. al (2002), a tabela a seguir explicita tal distribuição:

Coorte				
	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
Década Perdida	48	62.3	62.3	62.3
Anos de Ferro	24	31.2	31.2	93.5
Otimismo	5	6.5	6.5	100.0
Total	77	100.0	100.0	

Tabela 2 – Quanto ao pertencimento às coortes.
Fonte: Motta et al.

Do total, 33 respondentes (42,9%) são do sexo masculino e 65 (84,4%) estão empregados. Dentre os empregados, 56 (86,2%) trabalham em regime autônomo, ou são contratados por empresas do setor privado e os outros 9 (13,8%) são servidores públicos.

Quanto ao posicionamento hierárquico dos respondentes, a tabela explicita a configuração da amostra:

Hierarquia					
		Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Acumulado
Valid	Analista	37	48.1	56.9	56.9
	Supervisor	11	14.3	16.9	73.8
	Gerente	13	16.9	20.0	93.8
	Diretor	3	3.9	4.6	98.5
	Presidente	1	1.3	1.5	100.0
	Total	65	84.4	100.0	
Missing	System	12	15.6		
Total		77	100.0		

Tabela 3 – Quanto ao posicionamento hierárquico dos respondentes
Fonte: Motta et al.

Todas as informações sobre a frequência estatística dos dados coletados podem ser consultadas na seção Anexos desta dissertação.

4.2. Confiabilidade do questionário

Conforme a tabela a seguir, pode-se constatar que o questionário PFAI utilizado nesta pesquisa teve o Alfa de Cronbach no valor de 0,853, conferindo ao instrumento uma consistência interna satisfatória.

4.3. Normalidade

A fim de cumprir com o requisito da normalidade da distribuição dos dados para a realização de análises de variância (ANOVA), os índices gerais do medo de errar foram testados pelo método Kolmogorof-Smirnov, conforme a tabela a seguir:

Teste One-Sample Kolmogorov-Smirnov		
		IME
N		77
Parâmetros Normais ^{a,b}	Média	.10022
	Desvio-padrão	.541086
Diferenças Extremas	Absoluto	.069
	Positiva	.048
	Negativa	-.069
Kolmogorov-Smirnov Z		.602
Asymp. Sig. (2-tailed)		.861

a. Distribuição teste é Normal.

b. Calculado sobre os dados.

Tabela 4 – Teste One-Sample Kolmogorov-Smirnov

Fonte: Própria

Cientes do cumprimento desta premissa da realização de análises de variância, as hipóteses formuladas para a relação dos índices do medo de errar (Conroy, 2002) com as variáveis demográficas são testadas.

4.4. Teste de Hipóteses

As hipóteses propostas acerca da relação dos índices de medo de errar (Conroy, 2002) aferidos pelo questionário PFAI (Conroy, 2002) com as variáveis demográficas da amostra selecionada serão testadas através da técnica estatística da análise de variância (ANOVA). A seguir, estão os testes realizados com cada uma das variáveis já explicitadas.

4.4.1.

Quanto à idade

H1: Os índices do medo de errar variam de acordo com as diferentes faixas etárias dos indivíduos no ambiente organizacional.

O p-valor do teste Levene corrobora a possibilidade da realização da ANOVA (p-valor > 0,05) e dessa forma, os valores obtidos através da análise de variância são confiáveis.

Test of Homogeneity of Variances

IME

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
.655	2	74	.523

Tabela 5 – O p-valor do teste Levene (quanto à idade)
Fonte: Própria

Todavia, o p-valor da ANOVA – 0.406 – não torna possível a rejeição da hipótese nula – sobre a igualdade das médias de variações de média do índice do medo de errar entre as três coortes analisadas. Sendo assim, os índices do medo de errar, na amostra selecionada, não variam de acordo com as diferentes faixas etárias.

ANOVA

IME

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	.536	2	.268	.913	.406
Within Groups	21.715	74	.293		
Total	22.251	76			

Tabela 6 – O p-valor da ANOVA
Fonte: Própria

4.4.2.

Quanto ao gênero

H2: Os índices do medo de errar variam de acordo com o gênero dos indivíduos no ambiente organizacional.

Da mesma forma, o valor-p do teste Levene corrobora a possibilidade da realização da ANOVA (p-valor > 0,05), mas o alto p-valor verificado na ANOVA – 0,209 – impossibilita a rejeição da hipótese nula.

Test of Homogeneity of Variances

IME

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
.887	1	75	.349

ANOVA

IME

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	.466	1	.466	1.606	.209
Within Groups	21.785	75	.290		
Total	22.251	76			

Tabela 7 – O p-valor do teste Levene (quanto ao gênero)

Fonte: Própria

Dessa forma, constata-se que dentre a amostra selecionada, os índices do medo de errar não variaram de acordo com o gênero.

4.4.3.

Quanto ao status profissional

H3: Os índices do medo de errar variam de acordo com o status profissional do indivíduo.

O valor-p do teste Levene nesta variável – 0.684 – ratificou os dados obtidos através da análise de variância. A ANOVA, por sua vez, através de seu valor-p, não rejeitou a hipótese de que a variância das médias dos índices do medo de errar entre empregados e não-empregados seja igual na amostra selecionada.

Test of Homogeneity of Variances

IME

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
.167	1	75	.684

ANOVA

IME

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	.813	1	.813	2.843	.096
Within Groups	21.438	75	.286		
Total	22.251	76			

Tabela 8 – O p-valor do teste Levene (quanto ao status profissional)

Fonte: Própria

4.4.4.

Quanto ao tipo de vínculo profissional

H4: Servidores públicos brasileiros apresentam menores índices de medo de errar do que indivíduos com outro tipo de vínculo profissional.

Quanto ao tipo de vínculo profissional, apurou-se também um p-valor do teste Levene que corrobora a análise de variância. Mas dessa vez, o p-valor da ANOVA possibilitou a rejeição da hipótese de igualdade entre as variâncias dos índices do medo de errar de indivíduos empregados de maneira autônoma, ou no setor privado e os servidores públicos

Test of Homogeneity of Variances

IME

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
.244	1	63	.623

ANOVA

IME

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	.914	1	.914	3.847	.054
Within Groups	14.971	63	.238		
Total	15.885	64			

Tabela 9 – O p-valor do teste Levene (quanto ao tipo de vínculo profissional)

Fonte: Própria

Dessa maneira, cabe analisar as estatísticas descritivas fornecidas pelo SPSS para tal relação.

Descriptives

IME

	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Min	Max
					Lower Bound	Upper Bound		
Autônomo/Setor privado	56	.09682	.497109	.066429	-.03631	.22994	-1.280	1.080
Servidor público	9	.44019	.415247	.138416	.12100	.75937	-.083	1.160
Total	65	.14436	.498201	.061794	.02091	.26781	-1.280	1.160

Tabela 10 – Descriptives

Fonte: Própria

De acordo com esses dados, a média do índice do medo de errar aferido na amostra selecionada é maior entre os servidores públicos, do que entre os profissionais autônomos ou do setor privado. Dessa maneira, a hipótese formulada nesta dissertação para a variável demográfica do tipo de vínculo profissional deve ser rejeitada.

4.4.5. Quanto ao nível hierárquico

H5: Os índices do medo de errar variam de acordo com o nível hierárquico do indivíduo no ambiente organizacional.

O p-valor do teste Levene possibilita a realização da ANOVA comprovando a homocedacidade do fator.

Test of Homogeneity of Variances

IME

Levene Statistic	df1	df2	Sig.
.724 ^a	3	60	.542

Groups with only one case are ignored in computing the test of homogeneity of variance for IME.

Tabela 11 – O p-valor do teste Levene (quanto ao nível hierárquico)

Fonte: Própria

No entanto, o p-valor alto da análise de variância torna não-rejeitável a hipótese de igualdade das médias dos índices de medo de errar por todos os níveis hierárquicos analisados dentre a amostra selecionada.

ANOVA

IME

	Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Between Groups	1.208	4	.302	1.235	.306
Within Groups	14.677	60	.245		
Total	15.885	64			

Tabela 12 – O p-valor da ANOVA

Fonte: Própria